

# Mapas Mentais: uma Abordagem Comparativa de Gênero na Percepção do Espaço do Trabalho

Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano<sup>1</sup>  
Priscilla Régia de Castro Pereira<sup>2</sup>

Palavras-chave: Mapas mentais, Percepção, Gênero.

## Introdução

Os mapas mentais são imagens espaciais relacionadas ao universo simbólico construídas por pessoas ou grupos de pessoas (NOGUEIRA, 1994). Para Pereira e Caetano (2009, p.901), “o mapa mental é uma representação particular de um espaço apreendido por um indivíduo ou um grupo em que há a transposição das relações existentes e vividas para a forma de representação gráfica”.

Neste contexto, este trabalho se propõe a analisar diferentes representações do espaço de trabalho para homens e mulheres através de mapas mentais. Esta análise se torna possível quando se conhecem as funcionalidades dos mapas mentais enquanto instrumento.

Moraes (2008, p.63) afirma que “segundo Catling, citado por Bale (1987), os mapas mentais elaborados por crianças podem ser utilizados: a) como instrumento de diagnóstico, b) como guia de informação, c) como atividade de instrução.” Atualmente, as duas primeiras funções dos mapas mentais são eficazmente trabalhadas com adultos, sendo que neste trabalho, trabalha-se apenas com os mapas mentais enquanto instrumentos de diagnóstico do espaço de trabalho.

O mapa mental é utilizado enquanto instrumento de diagnóstico da percepção do espaço de trabalho concebido na representação gráfica dos voluntários. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os mapas mentais através do gênero dos voluntários que os construíram.

## Metodologia

A pesquisa está sendo desenvolvida através da análise de mapas mentais construídos por trabalhadoras e trabalhadores que freqüentam um curso pré-vestibular no turno noturno. Foi pedido aos voluntários e voluntárias que fizessem um mapa do seu espaço de trabalho, sendo que este mapa poderia representar o trajeto de casa para o trabalho caso desejassem.

Foram atribuídas variáveis para a análise dos mapas, sendo que os elementos cartográficos básicos (título, escala, orientação e legenda), apesar de não terem sido descartados, não foram relevantes para a análise comparativa de gênero com relação ao espaço de trabalho dos voluntários.

Os elementos pictóricos, a simetria, o uso de mais de uma cor de caneta ou lápis, as formas de legenda e a representação do local de trabalho são algumas das variáveis utilizadas para o estudo dos mapas mentais neste estudo.

Em primeiro momento a análise está sendo realizada separadamente entre mapas construídos por homens e mapas construídos por mulheres.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia – IESA/UFG

<sup>2</sup> Mestranda em Geografia – IESA/UFG – Bolsista CNPq – Brasil

## Resultados e discussão

Os mapas mentais são representantes eminentes da realidade e da percepção de quem os constrói. Desta forma há casos de pessoas, tanto homens quanto mulheres que trabalham no mesmo local e o representam de formas completamente diferentes. Isto pode acontecer pela percepção do lugar vivido, como também pela percepção e ligação afetiva com este mesmo local. Carlos (2007, p.17) afirma que “o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade – lugar”. Para Orlandi (2004, p.21), “como a cidade constitui espaço de interpretação particular, podemos perguntar: como os sujeitos interpretam a cidade, como eles se interpretam na cidade[...]”.

A análise dos mapas demonstram até o momento, enquanto resultado preliminar diferença visível entre mapas de homens e mulheres, com destaque para o capricho para a representação, sendo que esta aparece na maioria das vezes nos mapas das mulheres. As mulheres também se destacam na quantidade de elementos pictóricos.

## Conclusões

A análise diferenciada e comparativa entre os mapas mentais de homens e mulheres podem demonstrar se há diferentes percepções do espaço de trabalho entre homens e mulheres. No caso dos mapas mentais dos voluntários será demonstrada mais especificamente quais foram as principais diferenças dos mapas de homens e mulheres e quais os principais motivos para tal.

## Referências bibliográficas

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

MORAES, L. B. de. **A cidade em mapas**: Goiânia e sua representação no ensino de Geografia. 1 ed. Ed. Vieira, Goiânia, 2008.

NOGUEIRA, A. R. B. **Mapa Mental**: recurso didático no ensino de Geografia no 1º grau. São Paulo: USP, 1994. 208p. (Dissertação de Mestrado).

ORLANDI, Eni P. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004

PEREIRA, P. R. C; CAETANO, D. L. N. S. O potencial dos mapas mentais como instrumento de ensino na Geografia em diferentes níveis de aprendizagem. **Anais XI Eregeio – Simpósio Regional de Geografia**. Jataí, 2009

PEREIRA, P. R. C; CAETANO, D. L. N. S. A análise de mapas mentais como instrumento de diagnóstico: um estudo preliminar com alunos do ensino fundamental a

partir da percepção do lugar. **Anais V Fórum NEPEG de Formação de Professores de Geografia.** Caldas Novas, 2010.